Pátria

Abílio Manuel Guerra Junqueiro

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Pátria

Abílio Manuel Guerra Junqueiro

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Ricardo F. Diogo, Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at http://www.pgdp.net

[Figura: Guerra Junqueiro]

GUERRA JUNQUEIRO

Nasceu em Freixo de Espada á Cinta em 12 de Setembro de 1850. Guerra Junqueiro é o nosso maior poeta vivo e um dos maiores poetas portugueses de todos os tempos. O seu génio profundo e vasto, a sua sensibilidade lírica verdadeiramente excepcional, o seu maravilhoso poder de expressão e de evocação, permitiram-lhe ser grande em todos os géneros de poesia. Desde as sátiras violentas que são a «_Velhice do Padre Eterno_» e a «_Morte de D. João_» até ao lirismo enternecido e humano dos «_Simples_», foi sempre um poeta original e forte, absolutamente incomparável; mas onde o seu génio se manifesta em toda a sua gloriosa expansão é na «_Pátria_», sátira e lirismo amalgamados na mais imprevista grandeza épica, grito de esperança dum povo, redimido emfim da sua decadência antiga. Depois de publicar a «_Pátria_», Junqueiro evolucionou para uma mais larga compreensão do mundo e da vida; daí as suas «_Orações_», dum intenso lirismo panteista e cristão, no mais nobre sentido desta palavra: daí também «_A Unidade do Ser_», livro em que a sua prodigiosa e sempre moça imaginação se alia a um seguro conhecimento dos fenómenos biológicos.

EÇA DE QUEIROZ

O Crime do Padre Amaro, 1 vol. 1$20

Primo Basílio, 1 vol. 1$00 _O Mandarim_, 1 vol. $50 _Os Maias_, 2 vol. 2$00 _A Relíquia_, 1 vol. 1$00 _Correspondência de Fradique Mendes_ $60 _A Cidade e as Serras_, 1 vol. $80 _A Ilustre Casa de Ramires_, 1 vol. 1$00 _Prosas Bárbaras_, 1 vol. $60 _Contos_, 1 vol. $60 _Cartas de Inglaterra_, 1 vol. $50 _Ecos de Paris_, 1 vol. $50 _Cartas familiares e bilhetes postais de Paris_, 1 vol. $50 _As Minas de Salomão_ (tradução) $60 _Notas Contemporâneas_ (ideias sôbre literatura e arte), 1 vol. 1$00 _Ultimas páginas_, 1 vol 1$00

COELHO NETO

Sertão, 1 vol. $60 _A Bico de Pena_, 1 vol. $70 _Agua de Juventa_, 1 vol. $70 _Romanceiro_, 1 vol. $50 _Teatro_, vol. I $80 _Teatro_, vol. II $40 _Teatro_ vol. IV $50 _Fabulário_, 1 vol. $50 _Jardim das Oliveiras_, 1 vol. $50 _Esfinge_, 1 vol. $60 gravuras, 1 vol. $50 _Inverno em Flor_. 1 vol. $70 _Mistérios do Natal_, contos para crianças, 1 vol. $50 _Morto (O)_, memórias

de um fuzilado $60 _Rei Negro (O)_, 1 vol. $80 _Miragem_, 1 vol. $60 _Capital Federal_, 1 vol. $60 _Apólogos_, contos para crianças, com _A Conquista_, 1 vol. $70 _A Tormenta_, 1 vol. $60 _Tréva_, 1 vol. $70 _Banzo_, 1 vol. $50 _Teatro_, vol. V. $50 _O Turbilhão_ $70

[Figura: _Guerra Junqueiro_]

GUERRA JUNQUEIRO

PÁTRIA

Esta é a ditosa pátria minha amada.

Camões.

TERCEIRA EDIÇÃO

PORTO
Livraria Chardron, de Lélo & Irmão,
editores--Rua das Carmelitas, 144

1915

Todos os direitos reservados

DO MESMO AUTOR

(Edições de LÉLO & IRMÃO)

A Velhice do Padre Eterno (edição profusamente ilustrada por Leal da Câmara), 1 vol. br. 1$00 _A Vitória da França_ $10 _Pátria_, 3.ª edição, 1 vol. br. $80 _Finis Patriae_ $30 _O Crime_ $20 _Lágrima_ $10 _Oração ao Pão_ $12 _Oração à Luz_ $20 _Marcha do ódio_ $30

A ENTRAR NO PRÉLO:

Oração à Flor.--_Oração ao Homem_.

A SAIR BREVEMENTE:

Unidade do Sêr (estudo filosófico e scientífico).

PROPRIEDADE DOS EDITORES

A propriedade literária e artística está garantida em todos os países que aderiram á Convenção de Berne--(Em Portugal, pela lei de 18 de Março de 1911. No Brasil, pela lei n.º 2577 de 17 de Janeiro de 1912).

Porto--Imprensa Moderna

_Á alma do meu amigo

Dr. José Falcão_

_Aos meus amigos

Basílio Teles

José Pereira de Sampaio_

ACTORES

Um doido.
O rei.
Magnus, duque de S. Vicente de Fóra.
Opiparus, príncipe d'Oiro Alegre.
Ciganus, marquês de Saltamontes.
Astrologus, cronista-mór de el-rei.
Iago, antigo cão de fila, dentes pôdres, obeso, gordura flácida.
Judas, cão mestiço de lôbo, carcunda, sarnento, olhar falso, injectado de bílis.
Veneno, fraldiqueirito anão, ladrinchador e lambareiro.

PÁTRIA

Noite de tormenta. Céu caliginoso, mar em fúria, ventanias trágicas, relâmpagos distantes. O castelo do rei à beira-mar. Sala de armas. Nos muros, entre panóplias, os retratos em pé da dinastia de Bragança. Agachados ao lume, os três cães familiares de el-rei,--Iago, Judas, Veneno. Entram Opiparus, Magnus e Ciganus. Sentam-se, afagando os cães. Magnus poisa na mesa um pergaminho com o sêlo rial. É o tratado com a Inglaterra.

SCENA I

CIGANUS, _apontando o pergaminho e rindo_:

Necrológio a assinar pelo defunto!

MAGNUS, _com gravidade_:

É urgente: Salvamo-nos...

OPIPARUS, _acendendo um charuto_:

Perdendo a honra... felizmente! Inda bem! inda bem! vai-se a _ária das Quinas_...

MAGNUS, _convicto_:

Glorioso pendão sôbre um castelo em ruínas...

OPIPARUS:

O pendão! o pendão!... um trapo bicolor, A que hoje o mundo limpa o nariz... por favor.

CIGANUS:

Emquanto a mim, que levem tudo, o reino em massa, Pouco importa; o demónio é que o levem de graça. Mas agora acabou-se!... e, em logar de protesto, Vejamos antes se o ladrão nos compra o resto... Um bom negócio... hein?!... manobrado com arte...

OPIPARUS, _soprando o fumo do charuto_:

Dou por cem libras, quem na quer? a minha parte...

MAGNUS, _grandioso_:

Quando d'ânimo leve o príncipe assim fala,
Não se queixem depois que a dinamite estala,
Nem se admirem de ver o país qualquer dia
Na mais desenfreada e tremenda anarquia!
Prudência! haja prudência, ao menos, meus senhores...
É grave a ocasião... gravíssima!... Rumores
De medonha tormenta andam no ar... Cuidado!
Não desanimo, é certo... Um povo que deu brado,
Uma nação heróica entre as nações do mundo,
Há-de viver... É longo o horizonte e é fecundo!...
Creio ainda no meu país, na minha terra!...
Guardo a esp'rança...

OPIPARUS:

Bem sei, no Banco de Inglaterra...
A esp'rança e dois milhões em oiro, tudo à ordem...
Não é isto?...

MAGNUS, _embaraçado_:

Exagêro... exagêro... Concordem...
Sim, concordem... pouco me resta e pouco valho...
Mas o suor duma vida inteira de trabalho...
Economias... bagatela... um nada... era mister...
No dia d'àmanhã, com filhos, com mulher...
Entendem, claro está... era preciso, emfim,
Segurança... Não me envergonho... Emquanto a mim,

Posso falar de cara alta... o meu passado...

OPIPARUS:

Se é mesmo a profissão do duque o ser honrado!
É o seu modo de vida, o seu ofício... Creio
Que é daí... que é daí que a fortuna lhe veio:
Ninguêm lho nega... O duque é dos bons, é dos puros...
E a virtude a render, a dignidade a juros
Acumulados... Francamente, eu noto, eu verifico
Que era caso de estar muitíssimo mais rico...
O duque foi modesto: a honra de espartano
Não a deu nem talvez a dois por cento ao ano!

MAGNUS, _sorrindo constrangido_:

Má língua!...

CIGANUS, _com seriedade irónica_:

O nosso duque a ofender-se... que asneira!
O príncipe graceja... histórias... brincadeira...
À honradez do duque, inteiriça e macissa,
Todo o mundo lhe faz a devida justiça...
Mas vamos ao que importa,--ao bom pirata inglês...

MAGNUS:

El-rei assinará?... o que julga, marquês?

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com